

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 115
03/11/06 a 09/11/06**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de Franca.

Equipe de redação e revisão: Suzeley Kalil Mathias (coordenação), André Guzzi (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP – e bolsista FAPESP), Haroldo Ledandeck, Juliana Alves da Costa, Lisandra Crosara, Maria Paula de Barros Cantusio e Renata Avelar Gianini (mestranda em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP, bolsista CAPES e redatora responsável).

Cúpula Ibero-americana discutiu migração e desenvolvimento

Dos dias 03 a dia 05 de novembro, ocorreu em Montevidéu, Uruguai, a 16ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo dos Países Ibero-americanos, cujo tema central foi a imigração de pessoas dos países em desenvolvimento para os países desenvolvidos e a redução dos custos das remessas para os imigrantes. A Cúpula, que possui 22 membros, reúne-se há 16 anos para debater temas de interesse comum entre países da América Latina, Espanha e Portugal. Oito líderes não compareceram, entre eles o presidente do Peru, Alan García, da Venezuela, Hugo Chávez e do Brasil, Luis Inácio Lula da Silva. Organizadores do evento, funcionários do governo uruguaio e a imprensa uruguaia interpretaram a ausência de Lula como uma maneira de não interferir no conflito bilateral entre Argentina e Uruguai em razão da construção de fábricas de celulose do lado uruguaio da fronteira, sobre o Rio Uruguai. O representante brasileiro no evento, o ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, declarou que a decisão de Lula de não comparecer ao evento foi devido às recomendações médicas de repouso após as eleições desgastantes. Em relação à guerra da celulose, o ministro afirmou que era um assunto que deveria ser tratado entre os dois países e que era preciso ser cauteloso. Dois dias antes do evento começar, Néstor Kirchner, presidente da Argentina, e Tabaré Vázquez, presidente do Uruguai, afirmaram que estavam suspensas as conversas entre eles. Durante a cúpula, o premiê espanhol, José Luis Rodríguez Zapatero, tentou promover o diálogo entre ambos os presidentes, mas não conseguiu fazer com que os dois se encontrassem. Foram assinados 12 documentos, entre eles um comunicado que condena a construção pelos EUA de um muro na fronteira com o México e o Compromisso de Montevidéu sobre Migrações e Desenvolvimento, que ressalta a necessidade de

cada país “assumir as responsabilidades que lhe cabem no processo” e reafirma o direito de cada país determinar quem pode entrar em seu território. Foi emitida uma declaração anexa ao documento, a qual condena o embargo econômico imposto pelos EUA à Cuba. Celso Amorim criticou o comportamento dos países desenvolvidos, dizendo que a globalização deve gerar benefícios não só para estes países, mas para todos. A comissária de Relações Exteriores da UE, Benita Ferrero-Waldner, reuniu-se com o chanceler brasileiro no Uruguai a fim de discutir o papel do Brasil na região; segundo ela, o país teria uma função estabilizadora. Ferrero-Waldner também reuniu-se com o presidente da Bolívia, Evo Morales, para cobrar uma posição sensata em relação aos investidores estrangeiros, uma vez que as medidas do presidente boliviano afetaram os interesses espanhóis no país. No dia 03 de novembro, os presidentes de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, e Uruguai, Tabaré Vázquez, demonstraram intenção de finalizar um acordo de livre comércio entre a União Europeia (UE) e o Mercosul, no segundo semestre de 2007. (Folha de S. Paulo – Mundo – 03/11/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 04/11/06; Folha de S. Paulo – Mundo – 05/11/06; Folha de S. Paulo – Mundo – 06/11/06; O Estado de S. Paulo – Economia – 03/11/06; O Estado de S. Paulo – Internacional – 03/11/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 04/11/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 05/11/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 06/11/06; O Globo – Economia – 03/11/06; O Globo – Economia – 04/11/06; O Globo – Economia – 05/11/06).

BID e BIRD destacaram a atuação do Bolsa-Família

Segundo economistas do Banco Mundial (BIRD) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que acompanham programas de transferência de renda em vários países, o Bolsa-Família é um importante instrumento, no Brasil, de diminuição da pobreza e do aumento do número de crianças na escola. Para os economistas, o programa não representa “desperdício de dinheiro público” nem “puro assistencialismo”, mas foi dado um alerta sobre os riscos do programa se transformar em uma fórmula populista ou em assistencialismo (O Estado de S. Paulo – Nacional – 06/11/06; O Globo – Economia – 08/11/06).

Petrobras atuará como operadora em Angola

No dia 03 de novembro, a Petrobrás assinou quatro acordos com a Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola (Sonangol) para atuar como operadora na partilha da produção de petróleo no país africano. A estatal brasileira também possui projetos conjuntos com a PDVSA (Petróleos de Venezuela S / A) em análise, os quais prevêem investimentos de mais de US\$ 10 bilhões. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 03/11/06; O Estado de S. Paulo – Economia – 04/11/06).

ONU discutiu a internet

Brasil participou da primeira cúpula sobre a internet preparada pela Organização das Nações Unidas (ONU), ocorrida na Grécia. Na reunião foram debatidos os problemas da interferência de governos nas páginas da web e a utilização de tecnologias para acelerar o acesso à internet da população de países em desenvolvimento. Em janeiro de 2007, está prevista a ocorrência do Fórum de Governança da Internet, no Rio de Janeiro. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 03/11/06).

Petrobras e YPF adiam negociações sobre preço do gás com a Bolívia

As negociações entre as estatais brasileira e boliviana acerca do preço do gás que deveria ocorrer entre os dias 08 e 10 de novembro foram prorrogadas para até o dia 10 de dezembro. Estima-se que o apelo boliviano para que tal adiamento ocorresse tem fundamento na espera por um provável aumento das cotas de gás que ocorre com a chegada do inverno europeu. O presidente brasileiro, Luis Inácio Lula da Silva, afirmou que não acredita no aumento do preço do gás e já havia dito em maio deste ano que se o preço aumentar, seu acréscimo será absorvido pela Petrobrás, e não afetará o consumidor. A estatal brasileira persistiu na idéia de que não há necessidade de elevar-se o preço do gás, e enviará técnicos à Santa Cruz de la Sierra dispostos a não ceder. Entretanto, o presidente da Petrobrás, José Sérgio Gabrielli, afirmou, em entrevista ao jornal brasileiro *Folha de São Paulo*, no dia 03 de novembro que, independentemente do que aconteça na Bolívia, o preço do gás precisa subir como forma de desestimular o consumo no Brasil. No dia 06 de novembro, o presidente da YPF, Juan Carlos Ortiz, requisitou à Petrobrás um aumento de 30 dias no prazo para as discussões. A informação foi dada pelo Diretor de Gás e Energia da Petrobrás, Ildo Sauer, o qual, declarou não ter enviado resposta ao pedido. Sauer, entretanto, afirmou não ter disposição de aceitá-lo. No dia 02 de novembro, o governo boliviano havia anunciado a prorrogação da tributação de 82% para os dois megacampes operados pela Petrobrás até que os novos contratos, que foram assinados no dia 28 de novembro, fossem aprovados pelo Congresso boliviano. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 03/11/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 06/11/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 07/11/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 09/11/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 05/11/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 07/11/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 09/11/06).

Brasil lançará candidato para UIT

Roberto Blois é o candidato brasileiro que concorreu às eleições do dia 09 de novembro ao posto de secretário-geral da União Internacional de Telecomunicações (UIT). Blois é apoiado pelo Ministério de Telecomunicações e pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e conta com a ajuda do governo brasileiro, que enviou cartas aos ministros das Telecomunicações do mundo inteiro pedindo-lhes votos. As embaixadas brasileiras no exterior e o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, também estão engajados na campanha de Blois. Os periódicos consultados ainda não divulgaram o resultado das eleições (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 04/11/06).

Pescado brasileiro poderá ser barrado pela UE

Uma missão europeia virá ao Brasil no início de 2007 para auditar o resultado de exames que estão sendo feitos nos pescados brasileiros. Segundo o superintendente técnico da Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Ricardo Cotta, é grande o risco da União Europeia (UE) embargar os pescados brasileiros, pois os europeus estão tentando fazer com que o Brasil melhore o seu controle sanitário. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 05/11/06).

Furlan viajou para os EUA

Luiz Fernando Furlan, ministro brasileiro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior viajou no dia 06 de novembro aos EUA a fim de persuadir o governo daquele país a manter ao menos uma parte de produtos brasileiros favorecidos no Sistema Geral de Preferências (SGP). Além deste tema, houve uma reunião com o objetivo de estabelecer para consultas informais entre o ministério brasileiro e o Departamento de Comércio Americano. O ministro brasileiro também discutiu com Gutierrez e com o secretário-adjunto de Energia americano, Clay Sell, projetos em bioenergia, de serviços de entregas rápidas americanas e da facilitação para que o visto americano seja concedido a empresários brasileiros que tenham interesses comerciais nos EUA. Por fim, Furlan encontrou-se com a representante de Comércio dos EUA, Susan Schwab, responsável pela análise da compatibilidade dos 13 países beneficiados com as regras gerais do sistema atualmente (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 06/11/06).

Representantes do Mercosul e da UE se reuniram

Foram retomadas no dia 06 de novembro no Rio de Janeiro as negociações para a criação de uma área de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia (UE). Durante a reunião, decidiu-se que as negociações deverão ocorrer “por



pacote”, com os setores discutidos conjuntamente. De acordo com o chefe da delegação brasileira na reunião, Régis Arslanian, a reunião foi bastante produtiva e há expectativa de maiores avanços em Bruxelas, onde ocorrerá o próximo encontro entre os blocos. O acordo entre ambos os blocos deveria ter sido concluído em outubro de 2004, entretanto, temas como a liberalização do Mercosul para bens industriais e serviços e a abertura do mercado agrícola europeu não permitiram o fechamento de um acordo. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 06/11/06; O Estado de S. Paulo – Economia & negócios – 07/11/06; O Estado de S. Paulo – Economia & negócios – 08/11/06).

Paraguai pretende diminuir a dívida de hidrelétrica

O presidente uruguaio, Nicanor Duarte, anunciou, no dia 05 de novembro, sua intenção de tratar, na ocasião da visita do ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, no dia 23, a diminuição da dívida que a hidrelétrica binacional Itaipu possui com a estatal brasileira Eletrobrás. A dívida, em torno de 19 bilhões, foi considerada escandalosa pelo presidente uruguaio. (O Globo – Economia – 06/11/06).

COP-12 discutiu aquecimento global

Começou no dia 06 de novembro, em Nairóbi, Quênia, a 12ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-12), que conta com a presença de representantes de 180 países para discutir e negociar uma extensão ao Protocolo de Kyoto, que trata da diminuição do aquecimento global. O Brasil apresentará uma proposta para que se crie um mecanismo, financiado pelos países desenvolvidos, que recompense os países tropicais que conservarem suas florestas. Isso faria com que tais países reduzissem as derrubadas e ganhassem dinheiro por isso. (O Estado de S. Paulo – Vida & - 05/11/06; Folha de S. Paulo – Brasil – 06/11/06).

México criticou posição brasileira em eleições da OMS

O governo mexicano queixou-se do apoio brasileiro a um candidato de outra região na eleição para diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS). O embaixador do México na Organização das Nações Unidas (ONU), Luiz Afonso Alba, afirmou ser desconfortável a posição do Brasil neste assunto. No dia 06 de novembro, iniciou-se o processo eleitoral da OMS, para o qual o Brasil apoiara o moçambicano Pascal Mocumbi, eliminado na fase anterior das votações. O ministro da Saúde do Brasil, Agenor Álvares, indicou que o Brasil dificilmente votaria pelo candidato mexicano, Julio Frenk. Frenk, que não foi incluído em nenhuma das opções brasileiras nas rodadas de votação, havia criticado o sistema de saúde brasileiro em um relatório. A opção original do Brasil para o



cargo era o equatoriano Alfredo Palácio, o qual desistiu do pleito há duas semanas. Neste contexto, (O Estado de S. Paulo – Nacional – 07/11/06).

Furlan afirma que projeto da Alca e obsoleto

Segundo o ministro do Desenvolvimento, Industria e Comercio Exterior, Luiz Fernando Furlan, os Estados Unidos e o Brasil precisam replanejar a proposta da ALCA, visto que o objetivo de criar uma zona de livre comercio ficou ultrapassado. Ele tambem nao espera que o presidente Lula acredite numa nova instancia para retomar as negociacoes da Alca. No entanto, a proximidade do presidente brasileiro com o dos Estados Unidos, george Bush, apresenta a possibilidade de desenvolver uma nova propossta na qual os paises que compoem o Mercosul possam abrir seus mercados aos paises da America do Norte, concluiu o ministro (O Estado de S. Paulo - Economia & negócios – 08/11/06).

Com apoio do Brasil, China vence México e chefiará OMS

Brasil apóia China nas eleições para a direção da Organização Mundial da Saúde (OMS) em detrimento do único candidato latino-americano, o mexicano Julio Frenk. O ministro da Saúde da China, Gao Qiang, declarou que o apoio brasileiro deverá ter impacto na cooperação entre os dois países na saúde. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 09/11/06).

Lula fecha 12 acordos com o Peru e declara que não tem pretensão de ser líder político da América do Sul

O presidente Luis Inácio Lula da Silva assinou com o presidente peruano, Alan Garcia 12 acordos bilaterais que vão desde a cooperação para a implantação do programa Bolsa Família no Peru até a criação de um grupo de trabalho para discutir o Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam). Na ocasião o presidente brasileiro declarou ainda que não tem pretensão de tornar-se principal liderança da América do Sul e criticou chefes de Estado que se auto- intitulam lideranças políticas. O presidente peruano, por sua vez, durante declaração conjunta a imprensa defendeu a liderança de Lula no processo de integração latino-americana. (Folha de S. Paulo – Brasil – 09/11/06).

Lula deve encontrar Bush nos EUA em abril

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deverá encontrar-se com o presidente George W. Bush em abril de 2007. A iniciativa corresponderia ao cuidado do governo em prosseguir com a política de aproximação com as economias em desenvolvimento, sem acarretar prejuízos maiores nas relações econômico-



OBSERVATÓRIO DE POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

comerciais com os Estados Unidos, principal mercado de suas exportações, além de fonte de investimentos. No entanto, observando-se a agenda de curtíssimo prazo, percebe-se que o governo manterá a Cooperação Sul-Sul no topo de prioridades da política exterior. A Venezuela será a primeira visita oficial de Lula após sua reeleição seguida da reunião da Cúpula da América do Sul e África e do encontro da Comunidade Sul-americana de Nações. (O Estado de S. Paulo – Economia & Nacional – 09/11/06)